

Trabalhos Científicos

Título: Atualização Do Calendário Vacinal E Resposta Imunológica A Vacinas Em Crianças Com Síndrome Congênita Pelo Vírus Zika

Autores: ILLANNE MAYARA DE OLIVEIRA (UNIFESP), FABIANNE DOS SANTOS HONÓRIO (UNIFESP), MYLENA T. A. L BEZERRA (UFRN), CLAUDIA R. S MAIA (UFRN), NIVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS (UFRN), MARIA ISABEL DE MORAES PINTO (UNIFESP)

Resumo: A Síndrome Congênita pelo vírus Zika (SCZ) tem um espectro clínico amplo e os casos mais graves costumam se apresentar com convulsões de difícil controle, artrogripose, disfagia grave que pode requerer gastrostomia, déficits visuais, auditivos e motores graves. Situações como internações frequentes e uma rotina com inúmeras consultas com equipe multiprofissional para as terapias de reabilitação podem contribuir para atrasos vacinais. Avaliar a situação vacinal de crianças com SCZ em idades pré-estabelecidas e analisar a resposta imunológica a cinco vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI). Estudo transversal realizado com crianças com SCZ a partir de critérios clínicos, radiológicos e epidemiológicos. A inclusão foi realizada entre agosto e novembro de 2021 e foram pré-estabelecidas as idades de 7, 18, 24 e 72 meses, sendo esta última, o momento da inclusão no estudo. Foram realizadas dosagens de anticorpos para difteria, tétano, coqueluche, varicela e sarampo por ensaio imunoenzimático (ELISA). Foram avaliadas carteiras vacinais de 44 crianças entre as quais nenhuma apresentava vacina febre amarela nem pneumocócica 23-valente. Excluindo estas duas vacinas da análise, aos 7 meses, 68% das crianças apresentavam atraso vacinal, enquanto apenas 36% delas estavam com atraso vacinal aos 72 meses. Para a vacina influenza houve aumento do número de crianças vacinadas de 2016 (57%) para 2019 (91%), com queda em 2020 (68%). Para a resposta vacinal foram avaliadas 42 amostras. Para difteria, tétano e coqueluche, todos os pacientes, até aqueles com esquema vacinal incompleto (8/42) apresentaram níveis protetores de anticorpos para difteria e tétano (acima de 0,1 UI/mL). Para coqueluche, apenas 6 tinham níveis protetores e todos com esquema completo. Todas as crianças tinham esquema vacinal completo e níveis protetores de anticorpos para sarampo (acima de 0,120 UI/mL). Já para a varicela, havia 28 pacientes com esquema vacinal completo e deles, 69% com níveis protetores (acima de 100 mUI/mL), enquanto entre as 14 crianças com esquema vacinal incompleto, 71% tinham níveis protetores. Crianças com SCZ que apresentam quadro clínico crônico e grave, se adequadamente acompanhadas, podem apresentar uma atualização da carteira de imunização ao longo do tempo, respondendo com níveis protetores de anticorpos.